

Michelle Nazaré Xavier da Costa<sup>1</sup>Miguel Simão Neto<sup>2</sup>

RESUMO: O capim elefante é praticamente a única forrageira utilizada em regime de corte, para suplementação volumosa do rebanho leiteiro em quase todo o país. Porém não produz sementes viáveis, sendo multiplicada vegetativamente onerando os custos e dificultando a formação de capineiras. O projeto tem como objetivo verificar a possibilidade de utilizar esta cultivar como capineira de corte nas propriedades leiteiras da região bragantina, avaliando sua propriedade e qualidade sob vários níveis de densidade populacional (6.950, 12.500, 18.050, 23.600 e 29.160 plantas/ha), altura de corte (0, 15, 30, 45, 60cm do solo) e intervalo entre cortes (2, 6, 10, 14, e 18 semanas). O experimento foi realizado no Campo Experimental de Terra Alta. Foram avaliadas as produções de matéria verde, seca e a proporção caule, folha e material morto. Após cada corte, foram colhidas amostras para determinação de proteína bruta e digestibilidade. Efetuou-se vinte e seis, quatro, dois e dois cortes nas parcelas respectivamente a duas, seis, dez quatorze e dezoito semanas respectivamente. No corte geral de uniformização para impor os tratamentos a produção média de matéria seca foi de 6.864 Kg/ha. As percentagens médias da folha nos intervalos de corte de duas, seis, dez, quatorze e dezoito semanas foram: 100%, 92%, 74% e 90%, respectivamente (1ª Fase do experimento). Baseado nos resultados obtidos na primeira fase, concluiu-se que o melhor intervalo de corte é o de 10 semanas. Não havendo diferenças significativas em altura de corte e densidade populacional podendo o capim Tobiatã ser cortado a qualquer altura ou densidade populacional estudada.

---

1. Bolsista Iniciação Científica CPATU-FCAP/CNPq

2. Pesquisador CPATU. Belém-Pará.